

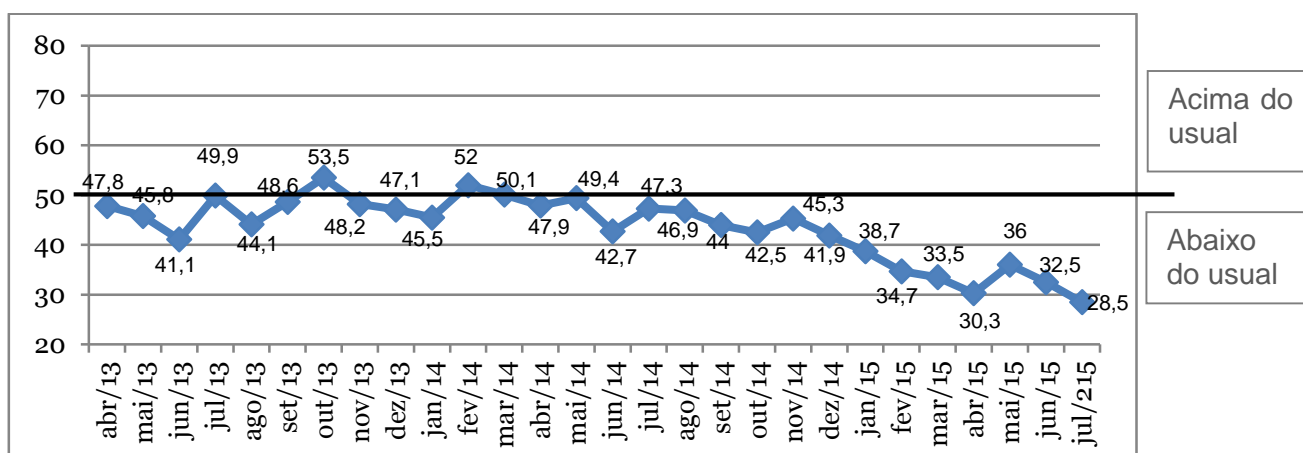
Redução de atividades para os próximos seis meses

Visão Geral

A pesquisa realizada pela FIESC junto com a CNI entrevistou 33 empresas, sendo 12 de pequeno porte, 16 médias e 5 grandes. Destas, 15 são da construção imobiliária, 10 de obras de infraestrutura e 8 de prestação de serviços.

O nível de atividade da indústria da construção em julho teve ligeira queda: 35,3 pontos contra 35,6 em junho. Com relação ao usual para o período, o índice também caiu para 28,5, contra 32,5 pontos no mês anterior. A comparação da pesquisa é centralizada em 50 pontos que correspondem a linha divisória. Acima de 50 o nível de atividade é considerado positivo e abaixo negativo.

Nível de atividade em relação ao usual (pontos)



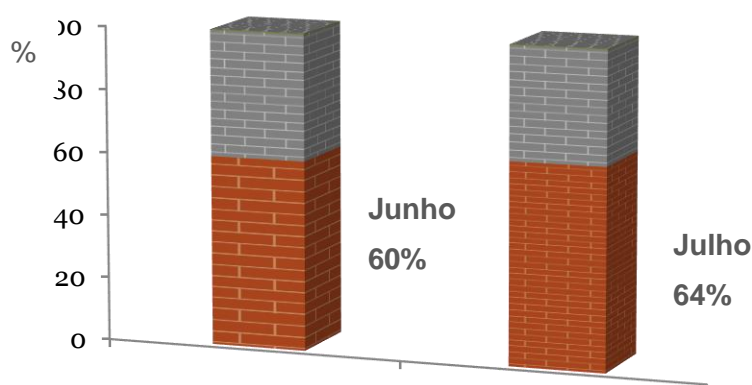
Fonte: FIESC e CNI

Ao contrário do que foi apurado em junho, no mês de julho houve uma reversão de expectativas no que concerne aos próximos seis meses. Todos os indicadores revelam queda. A projeção do nível atividades recuou de 46,9 pontos em junho para 39,1 em julho.

A compra de insumos e matérias primas para os próximos seis meses é de 36,3 pontos contra 43,1 em junho e o número de empregados projetado para os seis meses adiante é de 37,7 contra 44,0 pontos em junho. Quanto aos novos empreendimentos e serviços, o indicador de 40,0 é inferior aos 45,4 verificados em junho.

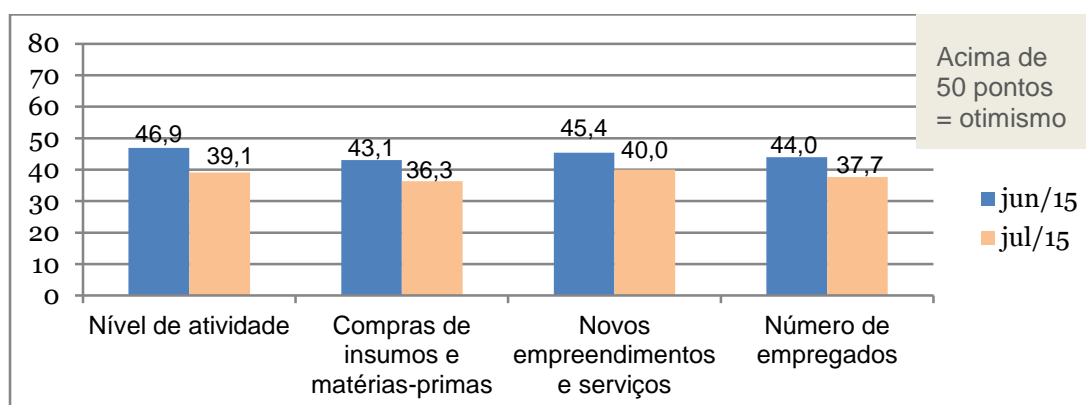
A utilização da Capacidade de Operação (UCO) de 64%, em julho, é superior aos 60% verificados em junho

Utilização da Capacidade de Operação (UCO) das indústrias da Construção Civil de Santa Catarina junho e julho de 2015



Fonte: FIESC e CNI

Expectativas para os próximos seis meses (pontos)



Fonte: FIESC e CNI

Visão empresarial

A situação da construção civil em Santa Catarina, nos primeiros sete meses do ano, guarda relação direta com os efeitos da recessão por que passa o país. Vale ressaltar os principais óbices ao desenvolvimento do setor, apurados na sondagem relativa a junho, para que se possa entender um pouco mais a situação do setor de construção civil, conforme segue:

- Elevada carga tributária;
- Inadimplência dos clientes;
- Demanda interna insuficiente;
- Burocracia excessiva;
- Falta de capital de giro;
- Taxas de juros elevadas.

O empresariado percebe nos óbices a pouca chance de mudança. O setor amarga falta de liquidez por fatores conjunturais como a inadimplência da clientela, a demanda interna insuficiente, a falta de capital de giro e as taxas de juros elevadas que tornam ainda mais restrito o cenário para investimentos. Elevada carga tributária e a burocracia excessiva são questões estruturais, culturais mesmo, que demandam um tempo maior para que sejam vencidas.

A falta de capital de giro talvez possa ser minimizada pela disposição do governo, anunciada, de direcionar créditos para o setor industrial. Contudo, as dificuldades de concessão de crédito, se permanecerem como agora, continuarão a restringir a liquidez. Ademais, a resistência inflacionária indica que as taxas de juros devem continuar elevadas por um bom tempo.

Ou seja, as restrições de mercado, conjunturais e estruturais, concorrem para que os investimentos, para os próximos seis meses, sejam contidos pela indefinição quanto a situação da economia do país.

Resumo

Necessário destacar que a construção civil configura imóveis, obras civis e serviços de manutenção, reparos necessários para as edificações e obras realizadas. Se, por um lado, a construção imobiliária passa por um momento delicado face ao desemprego, ou ameaça de desemprego, por outro, as obras programadas dentro do Pacto por Santa Catarina poderão contrabalançar o recuo do mercado de imóveis.

O setor da construção civil em Santa Catarina, porém, aguarda os desdobramentos do processo político para que possa se posicionar quanto a investimentos futuros. O cenário de economia restrita prejudica investimentos, detêm projetos, causa demissões e projeta cenário pouco auspicioso para os próximos seis meses.

PTG Consultoria – 24/08/15